ISSN: 2358-8829

POR QUE PENSAR UMA PEDAGOGIA PARA O ANTROPOCENO

Eanes dos Santos Correia [1]

INTRODUÇÃO

A emergência do Antropoceno tem provocado intensos debates científicos sobre os impactos das ações humanas nos sistemas naturais do planeta (Angus, 2023). Embora não exista consenso definitivo acerca do marco cronológico que inaugura essa nova época geológica, diversos estudos apontam que a capacidade humana de modificar profundamente os ecossistemas terrestres produziu transformações sem precedentes na história da biosfera(Artaxo, 2014). Mudanças climáticas, perda da biodiversidade, degradação dos recursos naturais e ampliação das desigualdades socioambientais evidenciam que a humanidade atravessa uma crise que extrapola os limites ecológicos e alcança dimensões éticas, políticas e educacionais.

Nesse contexto, a educação é convocada a refletir sobre seu papel diante dos desafios contemporâneos (Charlot, 2020). Se os processos educativos participam da formação dos sujeitos e da construção das relações sociais, torna-se necessário questionar quais horizontes pedagógicos são capazes de responder às demandas de um mundo marcado pela instabilidade ambiental e pelo aprofundamento das contradições sociais. A problemática central deste estudo consiste em compreender por que se faz necessária uma pedagogia para o Antropoceno.

O trabalho fundamenta-se principalmente nas contribuições de Bernard Charlot (2005; 2020), especialmente em suas reflexões sobre educação, humanização e solidariedade universal. Parte-se da hipótese de que a crise socioambiental contemporânea exige uma perspectiva pedagógica que ultrapasse a lógica da competição e do desempenho individual, articulando formação humana, responsabilidade coletiva e compromisso com a preservação da vida. Assim, o objetivo deste texto é discutir os fundamentos de uma pedagogia para o Antropoceno, destacando a centralidade do sujeito, da solidariedade e da práxis na construção de respostas educativas aos desafios da contemporaneidade.

1 Doutor em Educação e professor do curso de Peadgogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro, eanescorreia@professor.uema.br.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo caracteriza-se como um ensaio teórico de natureza qualitativa, construído a partir da análise bibliográfica de obras que discutem o conceito de Antropoceno, a formação humana e os fundamentos antropológicos da educação. A investigação concentra-se especialmente nas contribuições de Charlot (2005; 2020) acerca da educação como processo de humanização, socialização e singularização, dialogando com autores que discutem as transformações históricas da humanidade (Harari, 2020), a crise ecológica (Artaxo, 2014) e a relação entre sujeito e sociedade (Angus, 2023).

A opção pelo ensaio teórico justifica-se pela necessidade de promover uma reflexão crítica sobre problemas emergentes que ainda se encontram em processo de consolidação nos debates educacionais. Dessa forma, o estudo articula diferentes referenciais para analisar as implicações educacionais das transformações que caracterizam o Antropoceno, buscando identificar possibilidades de construção de uma pedagogia voltada para a solidariedade universal e para a preservação das condições de existência humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da necessidade de uma pedagogia para o Antropoceno requer, inicialmente, reconhecer que a educação constitui uma condição fundamental da existência humana. Diferentemente de outras espécies, os seres humanos não nascem prontos para viver em sociedade. A entrada no mundo humano ocorre por meio de processos históricos, culturais e educativos que possibilitam a apropriação dos conhecimentos produzidos pelas gerações anteriores (Durkheim, 2000) . Nesse sentido, a educação não pode ser reduzida à simples transmissão de conteúdos, mas deve ser entendida como processo que promove a constituição do sujeito e sua inserção na vida coletiva.

Para Charlot (2020), a educação envolve simultaneamente três movimentos inseparáveis: humanização, socialização e singularização. Humanizar-se significa apropriar-se das produções culturais acumuladas pela humanidade; socializar-se corresponde à inserção em grupos e instituições sociais; singularizar-se refere-se à construção da própria subjetivação nesse triplo processo da educação. Essa indissociabilidade revela que o sujeito constitui-se na relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, sendo a educação um elemento indispensável para essa construção.

A análise do Antropoceno amplia esse debate ao evidenciar que a relação entre humanidade e natureza alcançou um nível inédito de intervenção (Angus, 2023). A capacidade tecnológica desenvolvida ao longo da história permitiu avanços significativos, mas também produziu impactos profundos sobre a estabilidade planetária. O ser humano

tornou-se uma força transformadora capaz de modificar ciclos biogeoquímicos, alterar ecossistemas e comprometer condições fundamentais para a manutenção da vida (Artaxo, 2014). Tal realidade evidencia que as ações humanas não são neutras e que a técnica, embora tenha possibilitado o desenvolvimento civilizatório, também produziu desafios que exigem reflexão crítica e responsabilidade coletiva.

Um aspecto destacado por Charlot (2020) refere-se ao desaparecimento da questão antropológica dos debates educacionais contemporâneos. Segundo o autor, muitas discussões passaram a concentrar-se na eficiência, no desempenho, nas competências e no rendimento escolar generalizado, deslocando para segundo plano a reflexão sobre o próprio ser humano. Essa lógica, fortemente associada aos princípios neoliberais, transforma a educação em instrumento de competição e reduz sua função formativa, a humanização. Em consequência, questões relacionadas à dignidade humana, à solidariedade e à convivência coletiva tornam-se secundárias diante de indicadores de produtividade e desempenho.

Nesse cenário, a noção de solidariedade universal emerge como uma alternativa para enfrentar as múltiplas crises do presente (Charlot, 2005). Trata-se de uma perspectiva que reconhece a interdependência entre todos os seres humanos e a necessidade de ações coletivas voltadas para a preservação da vida. A solidariedade não é compreendida apenas como valor moral, mas como princípio organizador das relações sociais e das práticas educativas. Educar para a solidariedade significa desenvolver a capacidade de compreender a complexidade dos problemas contemporâneos e assumir responsabilidades compartilhadas diante dos desafios globais (Charlot, 2020).

A reflexão sobre o Antropoceno também dialoga com a categoria de práxis. Inspirada na tradição marxista, essa perspectiva destaca que os seres humanos transformam o mundo ao mesmo tempo em que são transformados por suas próprias ações (Marx; Engels, 2003). Dessa forma, o conhecimento não deve limitar-se à contemplação da realidade, mas orientar intervenções capazes de modificar as condições concretas de existência. Uma pedagogia para o Antropoceno, portanto, precisa articular compreensão crítica e ação transformadora, favorecendo a participação dos sujeitos na construção de alternativas para os problemas socioambientais contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões desenvolvidas permitem identificar que o Antropoceno representa não apenas uma crise ambiental, mas uma crise civilizatória que desafia os fundamentos das formas atuais de produção, consumo e organização social (Angus, 2023). Os impactos observados nos sistemas naturais revelam limites históricos do modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva dos recursos naturais e na concentração de riquezas. Nesse contexto, a educação assume papel estratégico ao possibilitar a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente essas transformações.

A análise do pensamento de Charlot (2020) demonstra que uma pedagogia para o Antropoceno deve recuperar a centralidade da questão humana nos debates educacionais. Isso implica superar perspectivas restritas à mensuração de resultados e recolocar em evidência temas como ética, responsabilidade, alteridade e construção do bem comum. A formação humana passa a ser entendida como dimensão inseparável da sustentabilidade ecológica e da justiça social.

Outro aspecto relevante refere-se às quatro crises destacadas por Charlot (2020): ecológica, tecnológica, demográfica e das novas formas de barbárie. A crise ecológica evidencia os impactos ambientais produzidos pelas atividades humanas; a crise tecnológica aponta desafios relacionados à expansão acelerada das inovações digitais e da inteligência artificial; a crise demográfica envolve transformações populacionais que exigem novas formas de organização social; e a crise das barbáries revela processos crescentes de desumanização, intolerância e violência. Essas dimensões estão profundamente articuladas e demandam respostas educativas integradas.

Dessa forma, uma pedagogia para o Antropoceno não pode restringir-se à educação ambiental tradicional. Seu alcance deve incluir a formação de sujeitos conscientes das implicações éticas e sociais de suas escolhas, capazes de participar de processos democráticos e de construir relações pautadas pela cooperação. Trata-se de promover uma educação comprometida com a defesa da vida, com a valorização da diversidade humana e com a construção de sociedades mais justas.

A perspectiva da solidariedade universal apresenta-se como eixo estruturador desse projeto educativo. Ao reconhecer que os problemas contemporâneos ultrapassam fronteiras nacionais e afetam coletivamente a humanidade, torna-se possível fortalecer práticas pedagógicas orientadas pelo diálogo, pela responsabilidade compartilhada e pela busca de soluções comuns. Nessa direção, a escola pode constituir-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de experiências educativas que articulem conhecimento científico, sensibilidade ética e participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar uma pedagogia para o Antropoceno significa reconhecer que os desafios enfrentados pela humanidade exigem novas formas de compreender a educação e seu papel na sociedade contemporânea. A crise socioambiental evidencia que a continuidade da vida em condições dignas depende da capacidade coletiva de construir relações mais equilibradas entre seres humanos, tecnologia e natureza.

As reflexões desenvolvidas demonstram que a educação possui potencial para contribuir com esse processo ao favorecer a formação de sujeitos críticos, solidários e comprometidos com a transformação social. Inspirada nas contribuições de Charlot (2005; 2020), uma pedagogia para o Antropoceno deve recolocar o ser humano no centro do debate

educativo, reafirmando a importância da humanização, da socialização e da singularização como dimensões inseparáveis da formação.

Conclui-se que a solidariedade universal constitui um horizonte fundamental para a construção de respostas aos desafios contemporâneos. Embora a educação, isoladamente, não seja capaz de resolver os problemas produzidos pelo Antropoceno, ela pode contribuir decisivamente para a formação de sujeitos capazes de compreender as crises atuais e atuar coletivamente na construção de alternativas sustentáveis. Nesse sentido, uma pedagogia para o Antropoceno representa não apenas uma necessidade teórica, mas uma exigência histórica diante das transformações que marcam o presente e condicionam o futuro da humanidade.

Palavras-chave: Antropoceno; Educação; Pedagogia; Solidariedade Universal; Crise Socioambiental.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual do Maranhão – UEMA pelo incentivo à pesquisa por meio de editais de financiamento, passagens e diárias.

REFERÊNCIAS

ANGUS, Ian. **Enfrentando o Antropoceno**: capitalismo fóssil e a crise do sistema terrestre. São Paulo: Boitempo, 2023.

ARTAXO, Paulo. **Uma nova era geológica em nosso planeta**: o Antropoceno? Revista USP, n. 103, p. 13-24, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie**? Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2006.